

3982 PASTOR CARLOS STAHL
ISAÍAS 36, O REI EZEQUIAS: CONTINUAÇÃO
QUARTA-FEIRA, 26 DE AGOSTO, 2026



IGLESIA DEL EVANGELIO DE CRISTO

Vida Cristiana
GUATEMALA

Oficina: 15 Calle 3-37 Zona 10, Guatemala, Guatemala Tels.: 2363-6231 y 2337-4206
Templo: 15 Calle 3-48 Zona 10
www.vidacristiana.org.gt/info@vidacristiana.org.gt

3982 PASTOR CARLOS STAHL
ISAÍAS 36, O REI EZEQUIAS: CONTINUAÇÃO
QUARTA-FEIRA, 26 DE AGOSTO, 2026

Bendito seja o Senhor. Glória a Deus. Muito bem, podemos nos sentar. Novamente, bem-vindos. E estamos em nosso estudo do livro de Isaías; estamos em Isaías, capítulo 36. Amém. Só que não vamos para Isaías capítulo 36: vamos voltar para Segundo Crônicas e prosseguir com a nossa história do rei Ezequias. Isaías 36 é, da metade para a frente, a história do que aconteceu nos dias de Ezequias e, pois, envolvendo o profeta Isaías. Mas precisamos de todos os antecedentes para ver que tipo de pessoa ele foi, que tipo de obras realizou, e isso vai nos dar o contexto de tudo o que está acontecendo aqui, não é verdade? Amém.

Então vamos para Segundo Crônicas. Sim, Segundo Crônicas, porque esta história também está em Segundo Reis, mas os detalhes talvez mais extensos nós temos em Crônicas, Segundo Crônicas. A história começa em Segundo Crônicas, capítulo 29; na semana passada fizemos o capítulo 29 e começamos o capítulo 30. Se estiverem de acordo, comecemos com o 30, verso 1; assim refrescamos onde estávamos e para onde estamos indo.

Ezequias foi um rei que buscou a Deus. A primeira coisa que fez foi mandar limpar o santuário, algo que tinham descuidado nos dias do pai de Ezequias. Perdão. Ele falou com os sacerdotes e com os levitas porque eles tinham descuidado por completo do serviço a Deus. Assim, Ezequias conseguiu que eles... o fogo que ardia em seu coração por restaurar o serviço a Deus, ele conseguiu... conseguiu transmitir aos sacerdotes e aos levitas, e então eles despertaram do seu letargo, limparam o santuário. Em seguida despertou os príncipes de Israel, e os príncipes proveram os animais para a oferta. Começaram os sacrifícios, começaram os cânticos a Yahweh, as trombetas. O Senhor se agradou e consumiu o sacrifício, não é verdade? E então todo mundo se regozijou. Ezequias é um caso clássico; há apenas dois casos nesse nível de um verdadeiro avivamento registrados em toda a Bíblia: Ezequias e o rei Josias. Mas ele conseguiu, conseguiu reconectar o povo com Deus. E estavam tão felizes que o processo de purificar o santuário os fez perder a data em que se celebra a Páscoa, catorze de Abibe, que seria mais ou menos o mês de abril. Então consultaram o Senhor e celebraram a Páscoa no segundo mês, e eu lhes expliquei na semana passada que existe sim uma lei aplicável àqueles que moram longe de Jerusalém, aos quais provavelmente não dava tempo de subir a Jerusalém para a Páscoa; então eles podiam celebrar a Páscoa no mês seguinte. Foi isso o que eles fizeram. Então estamos nesse ponto. Se quiserem, voltemos, porque fizemos um dos primeiros versículos, pelo que me lembro, do capítulo 30.

Ok, então: Segundo Crônicas 30, verso 1: «Enviou depois Ezequias por todo o Israel e Judá, e escreveu também cartas a Efraim e Manassés para que viessem à Casa de Yahweh, em Jerusalém, a fim de celebrarem a Páscoa ao SENHOR, o Deus de Israel».

O rei dos assírios já havia destruído Samaria, já havia levado muitos israelitas do Reino do Norte como cativos, e havia reinado o caos e a confusão. Alguns ainda restavam por ali, e o rei Ezequias tomou uma atitude notável: enviou cartas aos seus irmãos do Reino do Norte e lhes disse: «Vejam, voltem-se para Deus. Foi por terem se afastado de Deus que Deus mandou os assírios e os fez em pedaços». Assim, Ezequias os está convidando a vir a Jerusalém para celebrar a Páscoa com seus irmãos e se converterem a Deus, não é verdade? E quando o coração está verdadeiramente avivado, a gente não consegue guardar só para si o que Deus está fazendo: a gente quer, a gente precisa compartilhar com outras pessoas. Amém. E quando o coração está transbordando do amor de Deus, esse amor transborda, transborda e a gente vai até os outros; e a gente diz a eles: «Vocês podem ter o mesmo que eu tenho, vocês podem experimentar o mesmo que eu estou experimentando». Amém. E muita gente lá fora quer, pode e precisa experimentar o que, por graça e misericórdia de Deus, nós experimentamos aqui semana após semana. Portanto, não guarde num lenço aquilo que o Senhor lhe confiou: vá e compartilhe. Há muita gente lá fora com fome verdadeira do Senhor, da sua Palavra e de um mover do Espírito Santo. Amém. Amém. Ok.

Então ele escreveu cartas para Efraim e Manassés. Verso 2: «O rei, os seus príncipes e toda a congregação de Jerusalém concordaram em celebrar a Páscoa no segundo mês; pois não puderam celebrá-la no tempo próprio, visto que não havia sacerdotes santificados em número suficiente, nem o povo se havia reunido em Jerusalém».

Vejam como o primeiro a ser avivado foi o rei. O rei veio e transmitiu isso aos sacerdotes e levitas, e depois aos príncipes do povo. Mas, se o rei não estiver avivado, dificilmente o restante do povo estará avivado; e se os sacerdotes e levitas não estiverem avivados, dificilmente o restante do povo estará avivado. Por isso é tão importante permanecermos conectados à Fonte, orando e buscando a Deus na sua Palavra continuamente, e transmitindo isso a todo o pessoal que nos ajuda a louvar ao Senhor com cânticos e música. Amém. E a todos os que ensinam a Palavra de Deus. Era isso o que faziam os levitas, era o que faziam os sacerdotes. Amém. Eu ia continuar por aí, mas não vou me estender. É que eu poderia contar histórias de quando, em vez de se avivarem, digamos, aqueles que Deus colocou como liderança de um grupo... isso não significa que as pessoas do grupo não possam se avivar, mas, via de regra, essa gente vai acabar não encontrando espaço num grupo que não quer se avivar. Isso é clássico. Amém. Mas, se o avivamento vem de cima, todo mundo vai ser avivado. Ao menos, mais ou menos. Amém. Ok.

Versículo 4: «Isso pareceu bem aos olhos do rei e de toda a congregação» que fossem celebrar a Páscoa no segundo mês. «E determinaram fazer passar pregão por todo o Israel, desde Berseba até Dã, para que viessem a celebrar a Páscoa ao SENHOR, o Deus de Israel, em Jerusalém; porque não a tinham celebrado há muito tempo como estava escrito».

Mais adiante descobriremos que desde os dias de Salomão não haviam realizado semelhante celebração como a que fez o rei Ezequias. Agora entendemos que Salomão viveu centenas de anos antes de Ezequias. Imaginem só: ter que retornar para Deus a cada cem, a cada trezentos anos. Que terror! Muito bem.

Verso 6: «Foram, pois, os correios com cartas da mão do rei e dos seus príncipes por todo o Israel e Judá, segundo o mandado do rei, dizendo: Filhos de Israel...» —está falando, pois, às dez tribos do norte— «...Filhos de Israel, convertei-vos a Yahweh, o Deus de Abraão, de Isaque e de Israel, e ele se voltará ao restante de vós que escapastes da mão dos reis da Assíria. Não sejais como vossos pais e vossos irmãos, que se rebelaram contra Yahweh, o Deus de vossos pais, pelo que ele os entregou à desolação, como vedes. Não endureçais agora a vossa cerviz, como vossos pais; submetei-vos a Yahweh, e vinde ao seu santuário, que ele santificou para sempre; servi a Yahweh, vosso Deus, para que o ardor da sua ira se desvie de vós».

De fato, quando Deus manifesta os seus justos juízos, é com o propósito de que nos voltemos para Ele; porque se não damos ouvidos pelo lado da misericórdia, Ele terá que chamar a nossa atenção pelo lado da ira. Amém. Ira não é ódio: é simplesmente o lado da dor da vontade de Deus. Amém. Ok.

Versículo 9: «Porque, se vos converterdes a Yahweh, vossos irmãos e vossos filhos acharão misericórdia perante os que os levaram cativos e voltarão para esta terra; porque Yahweh, vosso Deus, é misericordioso e compassivo, e não apartará de vós o seu rosto, se vos converterdes a ele».

Agora estão evangelizando os seus irmãos do norte, que já estavam há anos afastados do Senhor. «Passaram, pois, os correios de cidade em cidade pela terra de Efraim e Manassés até Zebulom; mas zombavam e escarneciam deles».

E não há nada pior do que alguém que um dia conheceu, experimentou, entendeu, caminhou e depois se endureceu. Esse é o nível de dureza mais severo que podemos encontrar. Amém. Muito diferente de alguém que simplesmente não sabe; está em trevas, em escuridão, em ignorância, não é verdade? Há mais esperança para quem está na ignorância do que para alguém que um dia conheceu, apostatou e virou as costas para o Senhor, que foi exatamente o que fizeram as dez tribos do norte. Amém. Conseguem imaginar que zombavam e escarneciam?, sendo que todos começaram a sua jornada a partir do mesmo ponto de partida, não é?

Versículo 11: «Com tudo isso, alguns homens de Aser, de Manassés e de Zebulom se humilharam e vieram a Jerusalém. Em Judá esteve a mão de Deus, dando-lhes um só coração para cumprirem o mandado do rei e dos príncipes, segundo a palavra de Yahweh. E ajuntou-se em Jerusalém muito povo para celebrar a Festa dos Pães sem Fermento, no segundo mês, uma grandíssima congregação».

A Festa dos Pães sem Fermento começava a ser celebrada no dia seguinte à Páscoa e durava sete dias; fazia parte da celebração da Páscoa. «E levantando-se, tiraram os altares que havia em Jerusalém; também tiraram todos os altares de queimar incenso e os lançaram no ribeiro de Cedrom».

Agora, qual é o propósito?, qual era e qual continua sendo o propósito da Páscoa? Hoje Cristo, a nossa Páscoa, foi sacrificado por nós. Hoje celebramos a Ceia do Senhor. Mas qual é o sentido?, qual é o objetivo? Lembram-se? Paulo diz em Coríntios: «a morte do Senhor...» —aqui diz «anunciamos», mas eu realmente creio que traduziram de forma imprecisa; recordamos: nós não precisamos anunciar que Jesus morreu, Ele já morreu, quer anunciemos ou não, amém; na verdade a palavra é lembrar a morte do Senhor — lembramos? E por que temos que lembrar a morte do Senhor? Porque de repente começamos a recordar, amém, o tamanho do preço que Jesus pagou por nós por puro amor. E isso nos faz lembrar onde estávamos quando Ele nos encontrou, onde estamos hoje pela sua graça e pela sua misericórdia, e talvez quão ingratos tenhamos sido para com essa tremenda dádiva chamada salvação, que o Senhor nos deu como um dom gratuito. Amém.

Então apenas celebraram a Páscoa, e o que aconteceu? Saíram para limpar toda a cidade de Jerusalém dos ídolos. E basta nos lembrarmos, basta trazermos à memória quem Ele é, quem nós somos, o quanto o Senhor nos amou, e isso é suficiente para começarmos a limpar esta casa dos ídolos. Que tipo de ídolos?: «Deus não gosta de mim», «Deus não se importa comigo», «se Deus me amasse, isso não estaria acontecendo». Amém. Mas uma vez que recordamos, como diz: «Considerai, pois, Aquele que suportou tal oposição dos pecadores contra Si mesmo, para que não vos canseis, desfalecendo em vossas almas». Apenas lembrem-se do quanto custou a Jesus a nossa salvação. Amém.

Vejam aqui: começaram a celebrar a Páscoa e ninguém precisou mandar que terminassem de limpar a cidade de Jerusalém dos ídolos. Primeiro limparam o santuário, porque tudo tem que começar aqui dentro; depois limparam os ídolos da cidade de Jerusalém, e vocês verão o que acontece em seguida. Por isso é bom lermos essas histórias de forma contínua: é melhor lê-las de corrido. Amém. Nem esperei que me respondessem; vou continuar de corrido de qualquer jeito. Muito bem.

Verso 15: «Então imolaram a Páscoa no décimo quarto dia do segundo mês; e os sacerdotes e os levitas, cheios de vergonha, se santificaram...» —isto é, aqueles que arrastaram os pés para se santificar, os últimos a reagir— «...e trouxeram holocaustos à Casa de Yahweh. Tomaram os seus postos, segundo o seu costume, conforme a Lei de Moisés, homem de Deus; e os sacerdotes aspergiam o sangue que recebiam das mãos dos levitas. Porque havia muitos na congregação que não se tinham santificado; por isso os levitas tinham o encargo de imolar as vítimas da Páscoa por todo aquele que não estava limpo, para o santificarem a Yahweh».

O trabalho dos levitas não era oferecer sacrifícios; o encargo dos levitas era tocar as trombetas, cantar e realizar os serviços ministeriais. Mas, como eles foram mais retos do que os sacerdotes em se santificar, acabaram ajudando com os sacrifícios, não é verdade? Amém. A Páscoa era uma celebração maravilhosa, porque para onde ia o cordeiro sacrificado no dia da Páscoa?: eles o comiam. Imaginem que coisa linda! Amém. E foi isso o que nos concedeu a salvação: comer do Cordeiro da Páscoa. Amém. E é isso o que nos faz crescer, amadurecer e sermos aperfeiçoados: continuar comendo do Cordeiro da Páscoa. Ok.

Versículo 17: «Porque havia muitos na congregação que não se tinham santificado...» —já lemos isso—. Verso 18: «Porque uma grande multidão do povo, muitos de Efraim, de Manassés, de Issacar e de Zebulom, não se tinham purificado, e contudo comeram a Páscoa, não como estava escrito. Mas Ezequias orou por eles, dizendo: O SENHOR, que é bom, seja propício a todo aquele que preparou o seu coração para buscar a Deus...»

Isso é precioso, porque quantas vezes o diabo nos sopra: «E você vai lá na frente cantar? Desse jeito que você está? Acha que está correto?». Bem, aqui todo esse povo, muitos desses do Reino do Norte, comeram a Páscoa sem estarem preparados ou santificados para comê-la. Então Ezequias orou e disse: «Senhor, esta é uma emergência nacional e o que eles precisam é de um toque desse cordeiro da Páscoa; portanto, perdoa-os por não estarem preparados, mas abençoa Tu, Senhor, o desejo sincero que há no coração deles». Amém. E isso? Assim deve ser conosco: nós não somos perfeitos, jamais estaremos totalmente prontos ou santificados por nós mesmos para comer o Cordeiro da Páscoa, mas o Senhor contempla o desejo do nosso coração. Amém. É isso o que Deus abençoa; portanto, nunca nos abstenhamos de louvar ao Senhor e de orar. Amém. Amém.

O motivo pelo qual louvamos e adoramos ao Senhor não é porque sejamos excessivamente santos e qualificados para ministrar a Ele: é porque Ele é propício, cobre a nossa falta e nos convida a adorá-lo, pois sabe que os únicos beneficiados quando o adoramos somos nós mesmos, e Ele sabe que é questão de vida ou morte, a nossa vida depende disso. Por isso Ele nos convida a nos aproximarmos para adorar, para orar, para buscá-lo. É como certas pessoas dizem: «Já recebeu o batismo com o Espírito Santo?». «Não, sabe o que é, eu prefiro primeiro consertar a minha vida, primeiro vou me endireitar». Não, receba primeiro o Espírito Santo; o Espírito Santo é quem vai endireitar a sua vida. Amém. Ou quanto ao batismo nas águas: «Não, não estou preparado, preciso mudar, preciso melhorar». Não, não, não: batize-se nas águas; esse Nome que será invocado sobre você o ajudará a mudar e a melhorar. Amém. Quando há avivamento, não temos dificuldade em compreender essas realidades, mas quando começamos a substituir um relacionamento vivo com Deus por meras formas religiosas, é aí que surgem todo tipo de impedimentos, não é verdade?: «Não, você não deveria estar cantando aqui, primeiro acerte as suas contas com Deus». Estão entendendo o que estou dizendo? Ok. Muito bem.

Onde paramos? Verso 19... bem, o final do 18: «Mas Ezequias orou por eles, dizendo: O SENHOR, que é bom, seja propício a todo aquele que preparou o seu coração para buscar a Deus, ao SENHOR, o Deus de seus pais, ainda que não esteja purificado segundo a purificação do santuário. E Yahweh ouviu a Ezequias e curou o povo». Amém. Está escrito que a oração eficaz do justo é muito poderosa. «Assim os filhos de Israel que se achavam em Jerusalém celebraram a Festa dos Pães sem Fermento por sete dias com grande alegria; e os levitas e os sacerdotes louvavam a Yahweh dia após dia com instrumentos ressonantes. E Ezequias falou ao coração de todos os levitas que tinham grande perícia no serviço de Yahweh; e comeram as ofertas da festa por sete dias, sacrificando ofertas pacíficas e dando graças a Yahweh, o Deus de seus pais».

Que coisa extraordinária! Havia séculos que não faziam isso! «E toda a assembleia concordou em celebrar outros sete dias» —estavam tão felizes que disseram: «Por que parar agora?»— «e os celebraram com grande regozijo. Porque Ezequias, rei de Judá, deu à congregação mil novilhos e sete mil ovelhas; também os príncipes deram à congregação mil novilhos e dez mil ovelhas; e muitos sacerdotes já se haviam santificado. E alegrou-se toda a congregação de Judá, com os sacerdotes e levitas, e toda a multidão que viera de Israel, como também os estrangeiros que tinham vindo da terra de Israel e os que habitavam em Judá» —até os estrangeiros—. «Houve, pois, grande alegria em Jerusalém; porque desde os dias de Salomão, filho de Davi, rei de Israel, não houvera coisa semelhante em Jerusalém. Então os sacerdotes e os levitas se levantaram e abençoaram o povo; e a sua voz foi ouvida, e a sua oração chegou à santa habitação de Deus, até ao céu».

Então, quando eles declaravam: «Yahweh te abençoe e te guarde; Yahweh faça resplandecer o seu rosto sobre ti e tenha misericórdia de ti; Yahweh levante o seu rosto sobre ti e te dê a paz», o Senhor, ouvindo desde os céus, os abençoava, os guardava, fazia resplandecer sobre eles a sua face, usava de misericórdia e lhes dava a paz. Amém. Amém. Tudo porque decidiram se santificar e voltar para o Senhor. Digam-me: que outra coisa pode trazer verdadeira alegria ao coração do ser humano? Amém. Longe de Deus não existe alegria real; sim, podemos ficar contentes por umas duas horas, alguns minutos, e logo tudo volta a ser como antes. E se o motivo da nossa alegria nos conduz a fazer coisas que sabemos que desagradam a Deus, muito menos vai durar o período de alívio após essa suposta alegria; pelo contrário, acabaremos nos sentindo miseráveis. Amém. O único gozo verdadeiro nós encontramos no Senhor. Amém. O Senhor é a nossa alegria. A alegria é um fruto: é o resultado, primeiro, de termos a nossa culpa coberta; segundo, e em consequência disso, de sermos reconciliados com a Causa, a Origem de todas as coisas, que é Deus o Pai por meio do Senhor Jesus Cristo, não é verdade? Amém.

Lembram-se? Primeiro limparam o santuário dos ídolos, depois limparam a cidade de Jerusalém. Agora vejam o que vai acontecer: «Acabadas todas estas coisas, todos os israelitas que ali se achavam saíram pelas cidades de Judá, despedaçaram as colunas sagradas, cortaram os postes sagrados de Aserá e derrubaram os altos e os altares por todo o Judá e Benjamim, como também em Efraim e Manassés, até que os destruíram a todos. Depois voltaram todos os filhos de Israel para as suas cidades, cada um para a sua possessão».

Primeiro purificaram o santuário, depois limparam a cidade de Jerusalém, em seguida limparam todas as cidades de Judá, e o povo de Efraim e Manassés voltou para casa: ídolo que encontravam pelo caminho, iam derrubando, quebrando e destruindo. Amém. A gente tenta fazer com que os parentes e amigos abram os olhos e saiam desse círculo vicioso em que se encontram, não é verdade?, por causa de todos esses ídolos instalados no coração humano. Olhem, argumentem o quanto quiserem com eles: não vão dar ouvidos, não vão entender, não vão querer, vão se irritar, vão zombar e não conseguiremos absolutamente nada. Sabem do que eles precisam?: comer do mesmo Cordeiro do qual nós comemos e continuamos comendo; precisam de Jesus em suas vidas, de Jesus no coração. Amém. Amém.

Quando têm um encontro autêntico com Jesus, é quando eles mesmos... o fruto de provar a realidade de Jesus Cristo nos faz, voluntariamente, abrir mão de todos esses ídolos que nos mantinham amarrados e aprisionados. Amém. Ok.

É exatamente como... vejam, vocês sabem que existem muitas doutrinas por aí, não é?, e há uma que afirma o seguinte: a Igreja vai se expandir de tal maneira que encherá a terra e estabelecerá o Reino de Deus no mundo; a Igreja estabelecerá o Reino de Deus na terra e então virá o Senhor Jesus Cristo. Sim, e uma vez estávamos conversando sobre isso num encontro de pastores, e a gente precisa tratar desses assuntos com bastante... o que lhes digo?, respeito, porque a gente sabe como é, não é? Mas naquela ocasião não me contive e lhes disse: «Vejam, como pretendemos converter o mundo se não conseguimos converter nem a nós mesmos? O mundo precisa se converter a Cristo, e somente Cristo pode converter as pessoas». Amém. Amém. Portanto, é isso o que precisamos fazer: que o Reino de Deus venha ao coração das pessoas. Amém. Um dia Ele virá a esta terra fisicamente, mas agora, na dispensação em que estamos vivendo, o Senhor quer ver o seu Reino estabelecido aqui, aqui dentro.

Pois bem, Ezequias realizou inúmeras coisas: organizou o povo para que fossem fiéis em trazer as suas primícias e os dízimos, de modo que houvesse sustento para os levitas e sacerdotes, e eles pudessem se dedicar integralmente ao ensino da Lei ao povo. Amém. Nós entregamos dízimos e ofertas não porque haja contas de água, luz, telefone, aluguel e salários a pagar: entregamos dízimos e ofertas porque nos alimentamos da Palavra que aqueles dedicados a isso nos ministram, e ofertamos porque já aprendemos que aqueles que são o seu tesouro particular declaram solenemente, pelo ato de doar de seus recursos, que Yahweh é o seu Deus, e então o Senhor declara solenemente que eles são o seu tesouro especial. Amém. Essa foi outra das práticas restabelecidas aqui.

E vejam, falando com franqueza: quando alguém retém do Senhor os dízimos e ofertas, como podemos qualificar isso? Se era por falta de conhecimento, a gente aprende e, agora sabendo, passa a praticar; mas se mesmo sabendo a pessoa não o faz, irmãos... alguém tem que arcar com as despesas de aluguel, energia, água, telefone, ar-condicionado; alguém comprou as cadeiras, colocou o carpete, mantém limpo o lugar onde nos reunimos semana após semana para receber tesouros eternos. Se isso não tiver o menor valor para alguém, garanto que essa pessoa não está desfrutando de todo o proveito da Palavra de Deus que ouve. É verdade, trata-se de um princípio espiritual. Lembrem-se de quando eles levavam os dízimos a Jerusalém? O que faziam com os dízimos no Antigo Testamento? Eles comiam na presença de Deus e se regozijavam com aquilo que haviam trazido para honrar ao Senhor. Em outras palavras, a gente consome espiritualmente os dízimos que entrega; a nossa fidelidade, gratidão e amor ao entregar a Deus o que Lhe pertence nos abrem a Palavra, ampliam o entendimento e o coração, destravam a mente e o Senhor nos abençoa ricamente com sabedoria, entendimento e discernimento. Amém. Tornamo-nos ricos por toda a Palavra entesourada no coração. Percebem a dinâmica? Ok.

Isso aconteceu no capítulo 31. Agora vamos avançar até o versículo 20. Depois de todas essas maravilhas operadas por Ezequias... eu havia dito capítulo 20, versículo 20, mas corrigindo: Segundo Crônicas 31, verso 20: «Assim fez Ezequias em todo o Judá; fez o que era bom, reto e verdadeiro diante de Yahweh, seu Deus. Em toda a obra que começou no serviço da Casa de Deus, segundo a Lei e os mandamentos, para buscar o seu Deus, ele o fez de todo o seu coração e foi bem-sucedido».

Vocês sabem que o Senhor nos recompensa quando somos fiéis em cumprir a nossa parte de acordo com a luz recebida na dispensação do Antigo Testamento. Essa era a luz que possuíam: a luz da Torá, da lei moral e da lei cerimonial de Deus. Ao praticá-las, Deus os abençoava porque haviam cumprido o seu dever. Amém. Hoje a nossa responsabilidade é proporcional à luz que temos à disposição. Isso significa que somos muito mais responsáveis do que os israelitas daquela época. Amém. Pois a Lei foi dada por meio de Moisés, mas a graça e a verdade vieram por meio do Senhor Jesus Cristo. Ele revelou a verdade por trás de toda a lei moral e cerimonial; e hoje compreendemos que toda essa Palavra deve ser guardada no coração para nos transformar e nos conformar à imagem de Cristo. Eles praticavam uma conduta moral exterior; nós temos a Pessoa da Palavra viva habitando em nosso interior. Amém. E Ele vai crescendo em nós, nos libertando das imoralidades e nos moldando como pessoas moralmente retas. Amém. Amém.

Ezequias cumpriu perfeitamente o seu papel e Deus o abençoou. Até aqui tudo correu muito bem. Amém. Amém. Amém. Amém. Amém. Ok. Em que outro personagem bíblico vocês conseguem pensar que fez tudo certo, impecavelmente bem, fora os reis de Israel? Ouvi alguém mencionar: Jó. Era íntegro, reto, temente a Deus e desviava-se do mal. O que mais se poderia exigir? E nesse estado de perfeição, retidão, temor a Deus e afastamento do mal, de repente o inferno inteiro desabou sobre ele, sim ou não? Ok.

Segundo Crônicas, capítulo 31, verso 20 novamente: «Assim fez Ezequias em todo o Judá; fez o que era bom, reto e verdadeiro diante de Yahweh, seu Deus. Em toda a obra que começou no serviço da Casa de Deus, segundo a Lei e os mandamentos, para buscar o seu Deus, ele o fez de todo o seu coração e foi bem-sucedido». No versículo seguinte, no capítulo que se inicia, esperaríamos ler algo como: «E viveram felizes para sempre». Capítulo 32, verso 1: «Depois destas coisas e desta fidelidade, veio Senaqueribe, rei da Assíria, entrou em Judá...» e todo o inferno caiu sobre eles.

Quantas vezes o nosso questionamento não é: «Mas se eu tenho sido tão fiel ao Senhor, por que isso está me acontecendo?». Sabem qual é a resposta?: o que tem a ver uma coisa com a outra? Continue sendo fiel ao Senhor; o restante faz parte da jornada, do nosso forjamento, é etapa inevitável do nosso processo de crescimento e maturidade, necessária para nos aperfeiçoar ainda mais e nos libertar de coisas que talvez não consigamos enxergar, mas Deus vê com clareza, pois Ele sabe muito mais do que nós. Amém. Há quem diga: «Não vou mais continuar servindo a Deus como antes, veja o que me aconteceu». Essa é uma mentalidade infantil, não concordam? Amém. Mas quando amadurecemos um pouco mais, continuamos bendizendo, honrando e servindo ao Senhor, apegando-nos a Ele e dizendo:

«Senhor, enquanto dura a tempestade, coloca apenas o teu guarda-chuva sobre mim e ajuda-me». E sempre, sem exceção, quando saímos da provação, saímos tendo recolhido o pão que Deus preparou na mesa no fundo do vale da sombra da morte. Saímos enriquecidos com novas pérolas de revelação e conhecimento espiritual que jamais teríamos alcançado se não tivéssemos descido às profundezas. Amém. Nunca falha, funciona exatamente assim. Amém.

Assim como em Jó: havia espaço para aperfeiçoamento em Jó. Ouço comentários de pessoas que só mencionam os capítulos 1 e 2 de Jó: «Em tudo isso Jó não pecou contra Deus». Mas isso está no capítulo 2; e quanto aos outros trinta e oito capítulos? Deus estava tratando de algo que Jó desconhecia e não conseguia enxergar, porque estava profundamente escondido em seu subconsciente. Amém. Mas quando Deus concluiu a obra com Jó... ao ler o livro, temos a impressão de que Jó ficou naquela condição por uns vinte e cinco anos; li certa vez que ele provavelmente permaneceu naquele estado por cerca de oito meses, e quando olhou para si mesmo e declarou: «Eu me arrependo no pó e na cinza», instantes depois havia uma fila de centenas de pessoas trazendo ouro, prata e pedras preciosas. Em poucos dias Jó recuperou toda a riqueza que possuía antes da provação e, com o tempo, teve novamente filhos e filhas, terminando com o dobro de tudo o que possuía no princípio. Entendem? Amém.

Além disso, o objetivo principal de Deus ao nos conduzir por esse processo não é apenas nos enriquecer na esfera natural: Ele nos sustentará, sabe do que precisamos e do que não precisamos. Amém. O seu propósito final é infinitamente mais transcendental do que apenas garantir uma vida confortável por alguns anos sobre a face da terra. Amém. Depois de viver oitenta ou noventa anos neste mundo e partir para a eternidade... a eternidade não se mede pelo tempo cronológico, mas supondo, hipoteticamente, que já estejamos há um milhão de anos na eternidade: compare esse milhão de anos e todas as glórias decorrentes da sua fidelidade ao longo de oitenta anos —sendo fiel tanto nos momentos de alívio quanto nos momentos de dor—, coloque um milhão de anos em um prato da balança e os seus oitenta anos no outro: verá como é descabido reclamar. Amém. Deus sabe muito melhor o que está fazendo. Amém. Graças a Deus.

Descobriremos que em Ezequias havia uma inclinação oculta que ele próprio desconhecia a respeito de si mesmo, mas Deus a conhecia perfeitamente. Amém. Lembra-se de Jó? No final das contas, uma das grandes conclusões é que todo aquele tormento mental e aprisionamento procediam da semente da serpente que todos nós herdamos em nossa mente carnal e no velho coração desde o Jardim do Éden. É o que o livro de Jó descreve como Leviatã no capítulo 41. Amém. Leviatã em Jó 41. Quando lemos a descrição detalhada ali, compreendemos como essa natureza opera na mente humana, trazendo tormento. E quando Jó orou pelos seus amigos, no texto hebraico original não diz simplesmente que Deus sarou a Jó, mas que Deus virou o seu cativo. Ele havia sido aprisionado pelo seu próprio raciocínio carnal; daí provinha tamanha confusão. Amém.

Pois bem: tudo o que aconteceu em seguida, que leremos agora, ilustra a atuação de Leviatã. O princípio permanece o mesmo: Deus deseja nos libertar daquilo que nos mantém cativos sem nos darmos conta; a nossa mente carnal. Conscientemente desejamos servir a Deus, buscá-lo e amá-lo, mas inconscientemente não percebemos o quanto ainda somos escravos de inclinações profundas que nos dominam; de repente nos vemos imersos em grandes confusões, tristezas profundas ou acessos de ira, sem termos controle sobre isso. Mas Deus tem total controle, está tratando exatamente desse ponto e sabe perfeitamente como nos libertar. Ficou claro o que acabei de expor? Ok.

Segundo Crônicas, capítulo 32: «Depois destas coisas e desta fidelidade, veio Senaqueribe, rei da Assíria, entrou em Judá...» —isso se deu no décimo quarto ano do rei Ezequias— «...e acampou contra as cidades fortificadas, com intenção de apoderar-se delas. Vendo Ezequias que Senaqueribe tinha vindo com o propósito de combater Jerusalém, teve conselho com os seus príncipes e os seus homens valentes sobre taparem as fontes das águas que estavam fora da cidade; e eles o ajudaram. Assim se ajuntou muito povo, e taparam todas as fontes e o ribeiro que corria pelo meio da terra, dizendo: Por que viriam os reis da Assíria e achariam tanta água?»

Eles agiram com extrema sabedoria, pois se os reis da Assíria montassem cerco ao redor de Jerusalém dispondo de fontes abundantes e canais de água, poderiam permanecer ali por dez anos confortavelmente, asfixiando os habitantes da cidade, não é verdade?

«Depois, com ânimo resoluto...» —vejam, em momento algum Ezequias se lamenta: «Por que agora?, por que comigo?, eu que tenho sido tão fiel!»; há uma situação real posta diante dele e eles vão enfrentá-la. O que isso tem a ver com o amor de Deus e com a fidelidade que Ele espera de nós? Continue amando e sendo fiel ao Senhor, mas busque estratégias práticas para cumprir a sua parte diante da situação— «...depois, com ânimo resoluto, ele reparou todos os muros derribados e ergueu torres sobre eles, fez outro muro por fora, fortificou a Milo na Cidade de Davi e fez armas e escudos em abundância».

Notem que interessante! Prossigamos: «E pôs capitães de guerra sobre o povo, reuniu-os na praça da porta da cidade e lhes falou ao coração, dizendo: Sede fortes e corajosos; não temais, nem vos assusteis diante do rei da Assíria, nem de toda a multidão que está com ele; porque há conosco mais do que com ele. Com ele está o braço de carne, mas conosco está Yahweh, nosso Deus, para nos ajudar e para guerrear as nossas batalhas. E o povo descansou nas palavras de Ezequias, rei de Judá».

Percebem o que acabou de acontecer? Deus usou Ezequias para levantar, organizar e reestruturar todo o sistema de adoração a Deus. E agora o que acontece? Deus o está usando para levantar, organizar e equipar um exército: reis e sacerdotes. Amém. Essas são as duas grandes facetas que precisam ser forjadas em nosso ser. Em primeiro lugar, Deus vai cuidar para que amadureça em nós a dimensão de adoradores, de comunhão íntima, de vida de oração, de santificação do nosso templo interior e do nosso ambiente, amando-o com todo o coração. Essa dimensão precisa amadurecer; mas o outro lado também terá que se

desenvolver: a capacidade de guerrear batalhas espirituais, enfrentar as oposições do inimigo, passar da defensiva para a ofensiva quando necessário, repreender os ataques das trevas e permanecer inabalável diante das investidas contrárias. Amém. Conseguem ver? Sim.

A respeito da Noiva do Senhor Jesus Cristo, quando vier com Ele, o livro de Apocalipse declara que os exércitos celestiais o seguiam vestidos de linho fino. Portanto, ela vem vestida com trajes nupciais, empunhando uma espada. Amém. É uma noiva guerreira. Amém. E se não formos guerreiros, a nossa experiência como esposa do Cordeiro estará incompleta. De fato, para que essa estatura seja formada em nós, teremos que enfrentar muitas batalhas. Sem batalhas não haveria crescimento nem maturidade; permaneceríamos espiritualmente infantis. Amém. Diante de qualquer brisa desfaleceríamos.

Deus é fiel e não permitirá que sejamos provados além das nossas forças. Ele nos conduz passo a passo: as batalhas que eu enfrentava no início da caminhada certamente não são as mesmas de hoje. Algo amadureceu em nós. Aquele era o momento oportuno para o rei Ezequias amadurecer como guerreiro, não apenas como adorador. Precisamos ser adoradores, mas também precisamos ser guerreiros. E no tempo em que estamos vivendo, é indispensável sermos guerreiros. Contudo, se não começarmos como adoradores, jamais seremos guerreiros autênticos, pois a nossa confiança não estará firmada em Deus e nos faltará discernimento para agir em meio às trevas. Amém.

Vejam como a notícia negativa sobre o avanço assírio resultou em algo proveitoso para a nação de Judá. Eles se armaram. Nestes tempos, se não soubermos nos revestir com a Palavra de Deus, com o escudo da fé, ajustando os lombos com a verdade e calçando os pés com o evangelho da paz... de que nos falam os lombos senão de determinação e firmeza de vontade? Se não estivermos vestidos com toda a armadura de Deus, não conseguiremos permanecer inabaláveis depois de termos vencido tudo, conforme diz a carta aos Efésios. Amém. Por um lado adoramos ao Senhor, e é por aí que tudo se inicia, mas por outro precisamos permitir que Deus nos equipe. Em meio à emergência, perceberam brechas nos muros e precisaram reedificá-los. Na ausência de adversidades, raramente nos damos conta dos muros caídos em nossa própria vida. O que é um muro derribado?: uma queixa persistente, uma murmuração, uma mágoa não tratada; essas coisas são brechas no muro. Quando o inimigo ataca, é por aí que ele encontra passagem. Amém. Ok.

Que mais?: as torres. Tiveram que edificar torres. Torre forte é o nome de Yahweh; para ela corre o justo e está seguro. O que representam essas torres?: são momentos e atitudes em que exaltamos enfaticamente o nome do Senhor. Aproximamo-nos de Deus e dizemos: «Senhor, Tu és o meu refúgio, escondo-me em Ti e levanto o teu Nome no meio desta tribulação». Ali erguemos torres de proteção. Muniram-se com escudos e espadas, depositando em Deus toda a sua confiança. Amém. Ok.

Creio que agora podemos avançar para Isaías. Isaías 36, verso 1. Tenho poucos minutos para Isaías 36, mas podemos ler ao menos os três primeiros versículos: «No décimo quarto ano

do rei Ezequias, Senaqueribe, rei da Assíria, subiu contra todas as cidades fortificadas de Judá e as tomou. E o rei da Assíria enviou a Rabsaqué, de Laquis a Jerusalém, ao rei Ezequias, com um grande exército; e ele parou junto ao aqueduto do açude superior, na estrada do campo do lavandeiro. Então saíram a ter com ele Eliaquim, filho de Hilquias, o mordomo da casa, Sebna, o escrivão, e Joá, filho de Asafe, o cronista. Disse-lhes Rabsaqué...» —Rabsaqué era um título de alta patente do rei assírio— «...Disse-lhes Rabsaqué: Dizei agora a Ezequias: Assim diz o grande rei, o rei da Assíria: Que confiança é esta em que te estribas? Dizes tu (mas são apenas palavras vãs): Há conselho e poder para a guerra. Em quem, pois, agora confias, para que te rebeles contra mim? Eis que confias no Egito, aquele bordão de cana quebrada, o qual, se alguém nele se apoiar, lhe entrará pela mão e a traspassará; assim é Faraó, rei do Egito, para com todos os que nele confiam».

Ponto número um: Ezequias jamais buscou apoio nos egípcios; foram os seus antecessores que o fizeram. Amém. Mas percebam como o rei da Assíria atua como figura de Leviatã. E qual é a estratégia de Leviatã?: o seu intento é lançar culpa e semear confusão: «Se nós nunca nos apoiamos no rei do Egito, por que ele está nos acusando disso?». E se isso não bastar, verso 7: «Mas se me disserdes: Em Yahweh, nosso Deus, confiamos; não é esse aquele cujos altos e altares Ezequias tirou, dizendo a Judá e a Jerusalém: Diante deste altar adorareis?».

Ezequias removeu os altares dos ídolos pagãos, não o altar de Yahweh. Mas vem o emissário assírio e distorce: «Ezequias afirma confiar em Deus, mas acabou de derrubar todos os seus altares!». É assim que Leviatã tenta virar tudo de cabeça para baixo quando lhe damos ouvidos; essa é a sua tática principal. Passamos a enxergar as coisas distorcidas, chamando o que é como se não fosse, e o que não é como se fosse; isso se chama antifé. Amém. Começamos a ver ameaças inexistentes, a alimentar conjecturas, julgamentos precipitados e conclusões infundadas. É assim que Leviatã opera no íntimo. O diabo exerce as pressões externas, mas a confusão se instala por dentro. Amém.

E por que Deus permite essas investidas? Porque Ele está tratando exatamente dessa natureza carnal; Ele sabe o quanto Leviatã nos mantém aprisionados e está pronto para nos libertar desse cativeiro. Na próxima semana veremos em detalhes como isso se desenvolve. Aprendemos algo hoje? Hahaha! Continuaremos na próxima semana, se Deus quiser. Podemos dar a Deus toda a glória. Amém. Quão maravilhoso é o Senhor e quão preciosa é a sua Palavra. Graças a Deus. Glória ao Senhor. Amém. Vamos nos colocar em pé para adorar ao Senhor.

Aproveitemos para examinar o nosso próprio interior diante do que ouvimos hoje: quanto ainda somos governados por Leviatã? Certa vez ocorreu uma situação que gerou tamanha confusão entre várias pessoas que alguém me ligou tentando justificar o acontecido: «O que está havendo afinal?». E eu lhe respondi: «Vou te dizer o que está acontecendo: o dragão por fora e Leviatã por dentro». Aquilo soou como um golpe de despertar, e ele concordou: «Você tem toda razão». Eles não descansam. Mas Deus permitiu essas adversidades para o nosso amadurecimento e para a sua própria glória. Oremos dando toda a glória ao Senhor.

Pai, no nome de Jesus, nós te agradecemos pela tua Palavra e pelo teu Espírito Santo, que a torna viva e eficaz em nossos corações. Bendito Deus, obrigado por abrir o nosso entendimento para compreender os teus princípios e a verdade por trás dessas narrativas históricas. Obrigado, Pai, por nos instruir, edificar e nos libertar do cativeiro da nossa mente carnal e daquele que governa a mentalidade humana. Pai, obrigado por enxergares aquilo que nós mesmos não vemos e por tua imensa misericórdia em continuar trabalhando em nós, apesar de nós mesmos. Obrigado por nos amares com amor tão profundo, forjando a imagem de Cristo em nossas vidas e nos libertando de nós mesmos. «Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará». Graças te damos pela tua Palavra e pelo aprendizado recebido. Senhor, ajuda-nos a sermos livres de toda escravidão interior; não queremos ser cativos da mente carnal nem de Leviatã, mas servos da tua luz, do teu amor e da tua vida. No nome de Jesus, a Ti seja dada toda a honra e toda a glória. Amém. Demos glórias ao Senhor! Aleluia! Obrigado, Pai. Santificado seja o teu nome. Nós te bendizemos e te adoramos, bendito Deus. Graças te damos, Senhor Jesus. Amém. Deus vos abençoe e, se Deus quiser, continuamos na próxima semana.

Caro leitor, se esta pregação foi uma bênção para você, não hesite em compartilhá-la e encontrar mais pregações maravilhosas no QR Code a seguir. Que Jesus Cristo, nosso Senhor, o abençoe!

IGLESIA DEL EVANGELIO DE CRISTO

